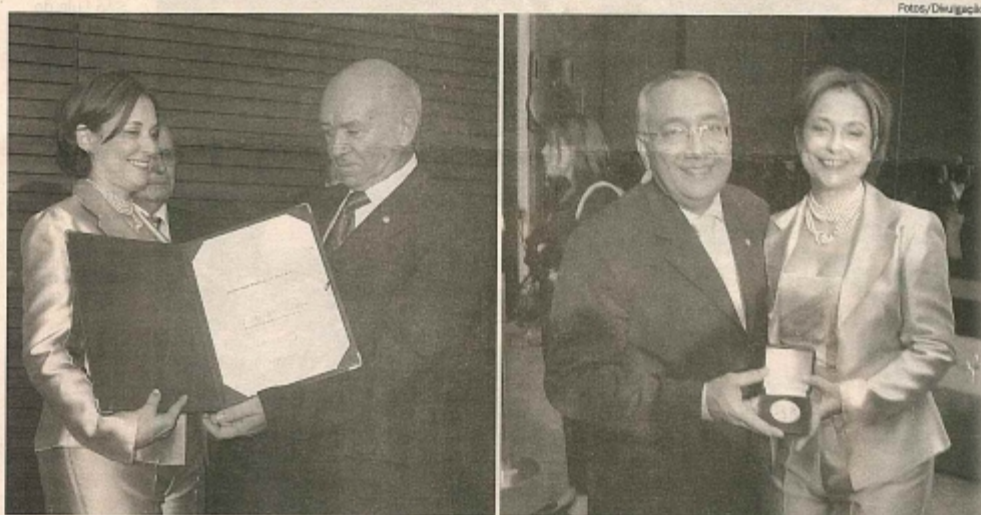


PERGENTINO HOLANDA



CÉRES MURAD com o deputado Severino Cavalcante (à esquerda) e com o deputado Gastão Vieira (à direita)

Prêmio e A Flauta Mágica

◆ Depois do revolucionário método Pedro Freire, outro projeto de alfabetização de uma educadora brasileira começa a ganhar destaque nacional e internacional, defendendo a mesma lógica de Freire, a necessidade de dar um sentido crítico maior ao ato da alfabetização.

◆ Aprender a ler e a escrever de forma viva, lógica e crítica, mas também com emoção, sentimento e paixão. São esses os argumentos da mestre e pedagoga Ceres Murad, autora do projeto "Ópera para Todos", que utiliza desde 1997 as grandes óperas clássicas como ponto de partida de um trabalho multidisciplinar, que dura um ano e visa alfabetizar o aluno de forma completa, ensinando a ler e escrever sentimentos e pensamentos, muito mais que apenas palavras.

◆ "Nenhum outro material de alfabetização proporciona tanta riqueza a descoberta do sentido da escrita. Além de concebida para ser popular, as grandes óperas são universais, portanto a porta de entrada desses alunos para o novo mundo se dá através de uma linguagem artística universal", explica Ceres.

O método inicia com a leitura pela professora do texto adaptado por Ceres sobre a ópera escolhida, em capítulos. A segunda etapa consiste em exercícios de elaboração de hipóteses sobre personagens, onde os alunos exercitam o raciocínio lógico, produzindo desenhos sobre personagens e ainda, criando cenários e figurinos. Depois é trabalhada a parte musical, seguida da dramatização.



BRIGADEIRO Walter e Alice Lopes com Roosevelt e Ceres Murad

Os alunos assistem em vídeos as montagens da ópera tema, e passam a ensaiar alguns trechos cantados ou recitados, além de coreografias. No segundo semestre, já alfabetizados, os alunos passam a escrever dois tipos de textos – capítulos descritivos sobre a estória da ópera estudada e ainda, as apreciações de cada um sobre a estória e seus personagens. Na etapa final, os alunos encenam a ópera para uma platéia média de 6 mil pessoas por ano, com toda a renda doada para uma escola comunitária da periferia de São Luís, a escola Luís Pinho Rodrigues, que já ganhou cozinha, biblioteca e oficina de arte com o dinheiro do projeto.

◆ Este ano, os alunos carentes dessa escola do bairro da Divinópolis estão ainda

mais envolvidos com o projeto, pois estão sendo alfabetizados com o método de Ceres e integrarão o elenco misto da ópera A Flauta Mágica, que estreia hoje e fica em cartaz até amanhã, no Colégio Dom Bosco Renascença.

◆ Esta semana, como se sabe, a diretora do espetáculo, Ceres Murad, recebeu em Brasília, o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação por esse projeto que, vai reunir no palco 160 crianças da mesma idade e realidades muito distintas, porém iguais em capacidade de ler novos mundos e de escrever uma nova história de vida.

◆ "Esse prêmio é mais que um reconhecimento importante, é um estímulo para continuarmos a lutar por esse projeto, que já extrapolou os muros do Colégio Dom Bosco e do Maranhão. Já vencemos preconceitos e provamos que arte é algo de gosto popular e sob medida para crianças, independente de classe social. Provamos que os textos, produzidos por crianças de seis anos alfabetizadas com as óperas, são mais ricos em logicidade, vocabulário e sentimentos. Agora precisamos democratizar esse direito à universalidade da arte", defende a autora Ceres.

◆ Para o Deputado Federal Gastão Vieira (PMDB-MA), que inscreveu o projeto para concorrer ao prêmio, "o resultado é justo e importante, para ajudar a disseminar essa experiência vitoriosa, pioneira, e que poderá servir como metodologia de alfabetização e cultura em âmbito nacional".



CÉRES ao lado de sua mãe, Maria Izabel e a irmã Elizabeth Pereira Rodrigues



A FAMÍLIA reunida para comemorar a vitória: Eric, Raíssa e Rebeca com os pais Ceres e Roosevelt Murad